

Vacinação CoronaVac: Resposta imune humoral após dose de reforço em grupos de risco na vacinação contra COVID-19

OLIVEIRA, L A R; LOURENÇO, A J; FILGUEIRAS, P S; CONTIN, S V M; CORSINI, C A; DE MIRANDA, D A P; ALMEIDA, N B F J R B V; GRENFELL E QUEIROZ, R F.
INSTITUTO RENÉ RACHOU/IRR – FIOCRUZ MINAS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

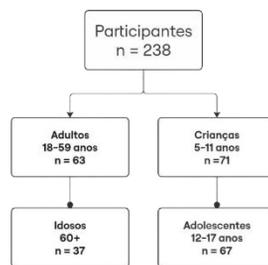
A vacinação contra COVID-19 é a chave para mitigar a gravidade e fornecer proteção contra o vírus SARS-CoV-2. No Brasil, uma das vacinas aplicadas na população que utiliza a plataforma de vírus inativado é a CoronaVac, de início priorizou e foi indicada para grupos de risco como idosos e crianças, além de adultos e adolescentes.

O objetivo do estudo foi avaliar se apesar da segurança da CoronaVac, esses grupos possuem resposta imune humoral distintas em relação ao tempo de vacinação e doses de reforço.

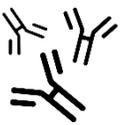
MATERIAL E MÉTODO



Hospital da Baleia
Belo Horizonte- MG



Vacinados
CoronaVac
Protocolo Primário



IgG anti proteína S
(ELISA)

RESULTADOS

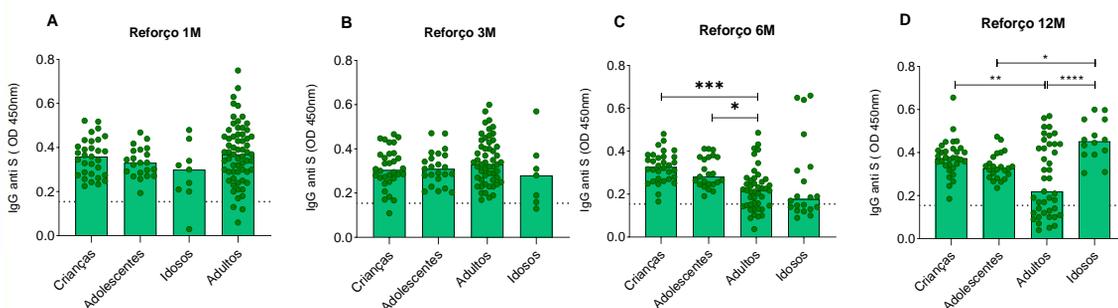


Figura 1. Avaliação das resposta de anticorpos IgG anti S em crianças, adolescentes, adultos e idosos que receberam protocolo primário (PP) e reforço (3ª dose) nos diferentes tempos após a última dose do PP. (A) 1 mês (B) 3 meses (C) 6 meses e (D) 12 meses após última dose do PP. *p<0,01; ***p<0.001; ****p<0,0001.

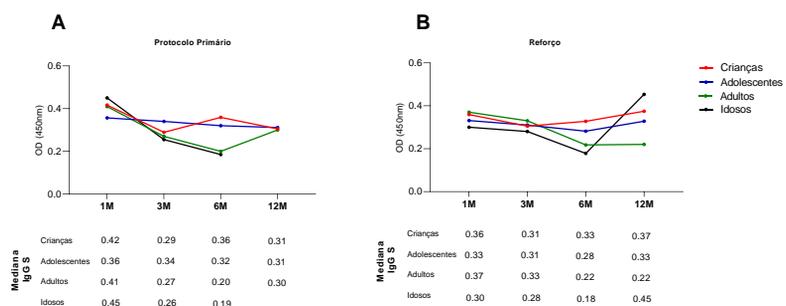


Figura 2. Cinética de anticorpos IgG anti S em crianças, adolescentes, adultos e idosos. (A) Protocolo primário (PP) (B) Reforço (3ª dose) nos diferentes tempos após a última dose do PP. Os valores de mediana foram considerados.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo demonstrou que dentro de um intervalo de 12 meses é necessário a aplicação da dose de reforço em idosos e crianças que receberam 1ª e 2ª dose da vacina CoronaVac, para aumento da eficácia e proteção contra futuras infecções de COVID-19.

Palavras-Chaves: COVID-19; Vacina; SARS-CoV-2; reforço; resposta imune

Fomento: Fiocruz Inova; FAPEMIG